



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D’Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Queizi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci Marly Augusta Lopes de Magalhães Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva Augusto Monteiro Souza Rivete Silva Lima Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS

Luíza Selis Santos Santana

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Salvador - Bahia

RESUMO: A experiência relatada tem como ponto central as vivências do projeto de intervenção didática *Estratégias Leitoras em Ambientes Digitais*, desenvolvido junto a estudantes numa escola pública da educação básica. Vivências de sala de aula, da professora pesquisadora com seus alunos, demarcaram a opção pelo objeto de estudo, a compreensão leitora de hipertextos digitais. O conjunto de atividades planejadas e postas em prática buscou o desenvolvimento de habilidades leitoras no suporte digital, explorando mecanismos de navegação e de pesquisa na WEB. O ponto de partida nos estudos ancorou-se no entendimento de que mudanças nos suportes de leitura podem gerar mudanças nas formas de leitura (CHARTIER, 1998). Com base nas concepções de leitura (KLEIMAN, ORLANDI e SOLÉ), estratégias leitoras (SOLÉ e COSCARELLI) e leitura em suporte digital (LÉVY, COSCARELLI, SOARES e RIBEIRO) foram estabelecidos percursos metodológicos de investigação, análise, construção de proposta interventiva e aplicação de atividades no âmbito escolar. As estratégias leitoras postas em prática constituíram uma Matriz de Ensino,

proposta para um trabalho escolar com enfoque em atividades de pesquisa e leitura na WEB. Os resultados da intervenção evidenciaram que a leitura no suporte virtual se vincula na experiência da leitura no suporte impresso, determinando limitações na navegação com os recursos típicos do hipertexto. Isso sugere que, embora os alunos pertençam à geração da “Era Digital”, necessitam exercitar habilidades para um melhor aproveitamento daquilo que leem no ambiente digital, cabendo aos professores, oportunizar atividades pedagógicas explorando textos digitais no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Textos Digitais. Compreensão Leitora.

STRATEGIES READERS IN DIGITAL ENVIRONMENTS

ABSTRACT: The related experience has as a central point the experiences of the didactic intervention project *Strategies Readers in Digital Environments*, developed with students in a public school of basic education. Classroom experiences, of the researcher teacher with her students, demarcated the option for the object of study, the reading comprehension of digital hypertexts. The set of activities planned and put into practice sought the development of reading skills in digital support, exploring navigation and search mechanisms on the WEB. The starting

point in the studies was anchored in the understanding that changes in the reading media can generate changes in the forms of reading (CHARTIER, 1998). Based on reading conceptions (KLEIMAN, ORLANDI and SOLÉ), reading strategies (SOLÉ and COSCARELLI) and reading in digital media (LÉVY, COSCARELLI, SOARES and RIBEIRO), methodological paths of investigation, analysis, construction of intervention proposal and application were established activities. The reader strategies put into practice constituted a Matrix of Teaching, proposed for a school work with focus in activities of research and reading in WEB. The results of the intervention evidenced that the reading in the virtual support is linked in the experience of the reading in the printed support, determining limitations in the navigation with the typical resources of the hypertext. This suggests that, although students belong to the generation of the “Digital Age”, they need to exercise skills to make better use of what they read in the digital environment, and it is up to teachers to offer pedagogical activities exploring digital texts in the school space.

KEYWORDS: Reading. Digital texts. Reading Comprehension.

FIOS CONDUTORES

A experiência aqui relatada tem como ponto central as vivências do projeto de intervenção didática *Estratégias Leitoras em Ambientes Digitais*, por mim desenvolvido junto a estudantes numa escola pública da educação básica.

As vivências de sala de aula demarcaram a opção pelo objeto de estudo, a compreensão leitora de textos veiculados no suporte digital. O conjunto de atividades planejadas e postas em prática buscou o desenvolvimento de habilidades leitoras no suporte digital, explorando mecanismos de navegação e de pesquisa na WEB.

Para se chegar à materialização da ação interventiva, um longo caminho de observações, leituras, reflexões e interações foi trilhado... Essas vivências agora são compartilhadas nos escritos que seguem.

Refletir sobre o trabalho com a leitura no contexto escolar nos remete, indubitavelmente, a um complexo campo de tensões, onde coabitam práticas de ensino novas e antigas, diferentes entendimentos e sentidos atribuídos para a leitura.

Kleiman (2000), ao refletir sobre concepções de leitura que as práticas na escola legitimam e perpetuam destaca que uma dessas concepções trata a leitura como decodificação, atividade composta de automatismos que em nada modificam a visão de mundo do aluno. Outra concepção toma a leitura como avaliação, prática que permitiria ao professor avaliar se o aluno está entendendo ou não o texto, muitas vezes reduzida exclusivamente à leitura em voz alta (KLEIMAN, 2000). Essas concepções acabam produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, porém com enormes dificuldades para compreenderem o que leem.

Em Solé (1998, p. 22) a leitura é vista como um “processo de interação entre

o leitor e o texto”. Esse conceito, que a própria autora reconhece não ser novo, carrega várias consequências, entre elas: a exigência de um leitor ativo que processa e examina o texto; a existência de um objetivo que guia a leitura e a de que a interpretação dos textos que lemos seja dependente, em grande parte, do objetivo da nossa leitura (SOLE, 1998).

A leitura pode ser entendida como atribuição de sentidos, tanto para a escrita quanto para a oralidade (ORLANDI, 2001). Segundo essa autora, a leitura deve ser trabalhada e não ensinada. Os alunos precisam vivenciar processos de leitura que lhes possibilite ver estratégias de compreensão do texto em ação, em situações significativas e funcionais.

As palavras de Kleiman (2000), Solé (1998) e Orlandi (2001) evidenciam a multiplicidade de acepções para a leitura e nos levam ao desafio, no âmbito escolar, de trazer o texto para o centro de nossas atividades docentes, da vida de nossos alunos, proporcionando atividades leitoras que considerem os leitores que eles já são, com suas histórias e ideologias, em que o domínio do código escrito é um ponto de partida e o sucesso da leitura dependerá, em parte, dos caminhos traçados por nós, professores, possibilitando aos nossos alunos a oportunidade de praticarem estratégias leitoras que lhes possibilitem atingir a compreensão, tornando-se assim leitores críticos e livres, com autonomia suficiente para enfrentar os mais diversos textos que são distribuídos e consumidos em nossa sociedade.

Sobre os suportes e tecnologias para a prática de leitura, Chartier (1998) considera que mudanças nos suportes de leitura podem gerar mudanças nas formas de leitura.

Os gestos mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. (CHARTIER, 1998, p. 77)

Levy (1996, p. 48), ao abordar textos configurados em redes digitais, destaca a “desterritorialização do texto, sem fronteiras nítidas e sem interioridade definível”, o que exige do leitor um trabalho de organização, seleção, associação e contextualização de informações.

Soares (2002, p. 150), ao abordar o texto na tela, o hipertexto, ressalta que este “é escrito e é lido de forma multilinear, multisequencial, acionando-se *links* ou nós que vão trazendo telas numa multiplicidade de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida”. Essas características demarcam diferenças do hipertexto em relação ao texto impresso, que na maioria das vezes é claramente definido, com identificação do começo e fim.

Fundamentada nessas observações sobre leitura e suportes veiculadores e motivada pelo propósito de trabalhar com a compreensão leitora de textos digitais, num estudo investigativo e etnográfico, principiei as ações do projeto interventivo em uma escola da rede pública municipal localizada em um distrito do município de Feira

de Santana – Bahia, que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como professora de Língua Portuguesa dessa escola, trabalhei com uma turma do 9º ano, contando com a participação de vinte e nove alunos, com idade predominante de catorze e quinze anos.

As observações detalhadas das interações estabelecidas no grupo e os retornos dados às atividades rotineiras propostas nas aulas, ratificaram minha percepção de que meus alunos não estavam realmente preparados para lidar com as especificidades dos hipertextos digitais. No envolvimento em práticas de consulta na WEB, estavam realizando, quando muito, leituras fragmentadas, descontínuas, sem compreensão ou atribuição de sentidos.

Na tentativa de conhecer as práticas leitoras dos alunos, os suportes e gêneros textuais que circundam sua vida cotidiana e suas estratégias leitoras de textos digitais, procedi à aplicação de instrumentos investigativos específicos. Os dados obtidos em um questionário investigativo aplicado revelaram que, embora os alunos manifestassem claramente seus gostos leitores (gêneros, assuntos, suportes) e reconhecessem a importância da leitura na vida, pouco tempo destinavam a esta prática fora da escola. No que se refere aos suportes de leituras, a Internet apareceu com alto índice. A prioridade nos assuntos da leitura apontou grande predileção por histórias de amor e relacionamentos, seguida por narrativas de aventura e ação e mistério e suspense. A Internet e a televisão constituíram recursos tecnológicos de muito acesso. Através de roda de conversa e observação em momento de livre navegação na sala de informática da escola, foi confirmado o fato dos textos digitais fazerem parte do cotidiano dos alunos. As frases ouvidas como “curte aí meu *post*”, “dê um *like* no meu perfil”, “olha meu *selfie*” apontam para textos digitais produzidos em redes sociais, das quais demonstraram ser frequentadores ativos.

Trabalhar na intervenção com estratégias de compreensão de textos digitais, a serem praticadas pelos alunos, visando à expansão da sua competência e autonomia na leitura desses textos, implica, necessariamente, averiguar inicialmente o nível de compreensão dos alunos perante o texto digital. Nessa intenção foi aplicado um questionário investigativo abordando questões relativas aos procedimentos leitores dos alunos antes da leitura, durante o contato com o texto e após a leitura. As dificuldades registradas perante os textos digitais resultavam, na maioria dos dados, pelo fato da Internet possibilitar “outras distrações”, “desviar o foco”, pela “falta de costume”, “Tem muita coisa pra ver, faz confusão”. Já os que registraram ser mais fácil ler na Internet que no impresso, argumentaram ser mais fácil o acesso às informações e que, “no começo, o texto da Internet pode ser mais difícil, porém, com o tempo se torna igual ao texto impresso, é uma questão de se acostumar”. Em se tratando da análise de percursos leitores de textos digitais, o posicionamento dos alunos em relação ao acesso aos *hiperlinks* permitiu observar que a maior parte do grupo tinha dificuldade de transitar de forma não linear pelos textos virtuais.

Os resultados acerca deste aspecto evidenciaram que, embora pertencentes

à geração da “Era Digital”, os alunos necessitavam desenvolver outras habilidades para um melhor aproveitamento de conteúdos lidos no ambiente digital.

CAMINHOS TRILHADOS NA AÇÃO INTERVENTIVA

A leitura, no contexto escolar, pode ter enfoques variados. Lerner (2002) relaciona alguns propósitos da leitura nas instituições de ensino: ler pelo prazer de ler, sem compromisso com uma atividade necessariamente pedagógica; ler para resolver um problema didático; ler para escrever e para reescrever; ler para buscar informações específicas que serão aplicadas na vida prática; ler para atender a propósitos pessoais; ler para compartilhar com o outro; ler para divertir; ler para reelaborar os romances, os contos, os fatos ou as ideias para além dos limites da realidade; ler para conhecer-se; ler para elaborar antecipações em relação à realidade. Cada um desses propósitos requer uma modalidade de leitura diferente e uma prática pedagógica diferente e adequada. Na intervenção, propus trabalhar a leitura no objetivo de aprender sobre conteúdos/informações relacionados à vida prática, significando, em primeiro lugar, possibilitar ao aluno poder se guiar num mundo com uma multiplicidade de informação; segundo, possibilitar ao aluno que incorpore ao que ele já traz, também o que diz o texto, para transformar seu próprio conhecimento. Entendo que, da mesma forma que é preciso planejar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidarem com as tarefas de leitura dentro de cada disciplina, também é imprescindível ensiná-los a lidarem com a multiplicidade de informações disponibilizadas na Internet, desenvolvendo habilidades para interagirem com os textos digitais de forma a avançarem na compreensão desses textos.

Temos um vasto referencial de experiências didáticas com a leitura no suporte impresso, porém, quando nos atemos às situações práticas com textos veiculados no suporte virtual, as experiências são mais limitadas. Para fundamentar-me, busquei apoio em experiências desenvolvidas em contextos educacionais relatadas por Coscarelli (2011, 2013), Ribeiro (2008) e Ribeiro e Novais (2012). As pesquisas empíricas dessas autoras fundamentaram parte do planejamento da minha ação interventiva.

Abordar o contexto dos alunos, suas necessidades e conhecimentos que trazem sobre as várias dimensões do cotidiano e da vida torna possível estabelecer aproximações e relações significativas entre a vida extra e intraescolar. Dessa forma, optei por abordar a temática “Saúde”, por fazer parte das vivências cotidianas dos alunos, sendo também explorada nos projetos temáticos das unidades curriculares. Nas ações postas em prática, esta temática se manifestou através das subtemáticas a ela ligadas: “Saúde, Sabor e Sustentabilidade”, “Vírus Chikungunya” e “Outubro Rosa e Novembro Azul”, num conjunto de atividades pensadas no sentido de

estimular a problematização da realidade, o levantamento de hipóteses, a análise e a interpretação de dados e a sistematização de conhecimentos.

Na intervenção, as atividades foram organizadas em cinco etapas, compreendendo dez encontros, num total de vinte horas/aula.

i) Etapa I – Motivação e levantamento prévio acerca do gênero

As atividades da Etapa I oportunizaram aos alunos a reflexão sobre suas vivências diárias com a leitura, permitindo-me os encaminhamentos iniciais para a abordagem do gênero webnotícia. Nesta etapa, discutiu-se sobre o entendimento da “leitura” e como esta se encontrava presente na vida dos alunos. O vídeo “Ler é o melhor remédio”, disponibilizado no YouTube e produzido por três acadêmicas, foi utilizado na intenção de propiciar ao grupo um momento de reflexão sobre os textos que se apresentam em seu cotidiano. A webnotícia “Treinos funcionais e atividades combinadas ajudam a perder peso”, veiculada no G1, portal de notícias brasileiro mantido pela Globo.com, foi selecionada para exploração com os alunos por abordar temática de interesse do grupo adolescente e por contemplar as características dos textos digitais. Ao explorar a webnotícia, tinha em mente que os alunos observassem a ocorrência de marcas que caracterizassem os textos digitais e analisassem a influência de outros elementos presentes na tela que pudessem ou não interferir no processo leitor. Nogueira e Mallmann (2013), em estudo acerca das características do jornalismo *online* em portais de notícias, abordam as características do jornalismo realizado para a Internet, como: multimídia e convergência, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo e personalização, memória e instantaneidade. No encaminhamento desta atividade alguns elementos dessa caracterização foram utilizados, por conter traços que convergem para análise das características das notícias no suporte digital.

ii) Etapa II – Pesquisa guiada - “Saúde, sabor e sustentabilidade”

As atividades dessa etapa foram planejadas no intuito de vivenciar com os alunos situações de pesquisa guiada, com oportunidade de esclarecimentos sobre mecanismos de busca e registro, como também com informações acerca da funcionalidade das ferramentas da interface e espaços do suporte virtual, analisando as implicações na adoção de determinadas estratégias para compreensão do conteúdo acessado e lido. Dessa forma, as ações foram encaminhadas para que os alunos desenvolvessem pesquisa na Internet a partir do acesso a *sites* de busca, tomando conhecimento e assimilando ações específicas das atividades de pesquisa no ambiente virtual.

Foi demonstrada a localização dos ícones dos navegadores de acesso à Internet, a localização da barra de endereço e as funções dos botões voltar e avançar. Alguns *sites* de busca foram exemplificados (Google, Uol, Aonde, Giga busca, Achei

e Altavista). Também foram destacadas informações sobre área de digitação de conteúdos, uso de filtros de conteúdos e de palavras-chave e depuração dos *sites* sugeridos no resultado da busca.

Quando desenvolvemos pesquisa na rede, é necessário peneirar os resultados. No *site* de pesquisa Google, uma das maneiras é pesquisar primeiro apenas em páginas do Brasil, estratégia que permite que o universo da busca reduza em percentual elevado. Não usando o “e”, a probabilidade de redução é ainda maior. Na depuração da pesquisa, abordei algumas informações descritas no *site* da revista *Nova Escola on-line*, versão eletrônica reduzida da revista impressa *Nova Escola*, publicada pela Editora Abril.

Na análise do resultado da busca, baseei minhas colocações ao grupo nas informações disponibilizadas pelo professor Nelson Pretto, docente titular da Faculdade de Educação da UFBA, e do especialista Thiago Rodriguez, gerente de marketing do *site* BuscaPé, na reportagem “Como fazer uma boa busca na internet”. Outros critérios observados no processo de busca foram data de publicação da página e credibilidade dos conteúdos a partir das extensões: .gov (governamentais), .org (instituições sem fins lucrativos), .edu (universidades fora do Brasil) e .com, que é a mais comum, abriga de tudo, conteúdos interessantes ou não.

O procedimento solicitado ao aluno:

a) Acessem a Internet. Estando na rede, acessem algum *site* de busca. A partir do ambiente virtual escolhido, façam uma pesquisa sobre o tema *Saúde, sabor e sustentabilidade*. Leia todo o conteúdo da página por você acessada.

b) Após leitura, digite em um editor de texto (Word) algumas informações adquiridas durante a leitura. Salve o arquivo digitado na pasta “Documentos”. Nomeie o arquivo com seu nome.

Com esta proposta, dei aos alunos um objetivo para suas atividades. E, para mim, o objetivo na proposta foi verificar como eles procediam à busca, se estavam usando palavras-chave adequadas ao conteúdo da pesquisa, se adotavam critérios na escolha dos *sites*, como lidavam com trajetos na navegação, enfim, verificar se de fato estavam incorporando em sua prática de pesquisa na rede as informações até então compartilhadas.

iii) Etapa III – Pesquisa referendada e prática de habilidades leitoras

As atividades da Etapa III tinham por objetivo central a prática de habilidades leitoras, pelos alunos, a partir da navegação e leitura de textos na Internet. Nessa proposta, era solicitado ao aluno que acessasse o arquivo intitulado “Pesquisa – Chikungunya”, que lesse integralmente o conteúdo do arquivo, que acessasse os *links* referendados e respondesse posteriormente às questões disponibilizadas.

Nas questões da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de praticar habilidades leitoras contempladas na matriz de referência do SAEB – Sistema de

Avaliação da Educação Básica. Mesmo sabendo constituir a matriz do SAEB uma referência de avaliação, não retomei aqui alguns dos descritores que a compõe com intuito avaliativo, mas sim como ponto de partida para elaboração de uma matriz de ensino, no exercício de habilidades leitoras, algumas por vezes pouco trabalhadas na escola.

Na atividade, foram explorados os seguintes descritores:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

iv) Etapa IV – Explorando estratégias leitoras em ambientes digitais

Como muitas palavras da língua portuguesa, o termo “estratégia” é polissêmico, podendo, a depender do contexto, ser empregado com diferentes sentidos. Coll *apud* Solé (1998), assim refere-se ao termo “Procedimento, com frequência chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade, é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas dirigidas à consecução de uma meta” (COLL, *apud* Solé 1998, p. 68). Para Coscarelli (2013), na leitura, o bom leitor usa boas estratégias, ou bons caminhos, para compreender. Essas são ações mentais que se realizam sobre o texto, algumas delas realizadas sem que se perceba; outras, realizadas conscientemente. Nesta mesma direção, Solé (1998) considera que estratégias de compreensão leitora são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança.

Na intervenção, foi trabalhada a noção de estratégia como caminhos que utilizamos para atingir objetivos desejados. Busquei explorar estratégias nos três momentos em que subdividi as atividades da etapa: antes, durante e após a leitura, nos moldes de Solé (1998).

No primeiro momento, foram trabalhadas algumas estratégias de antecipação, que tornam possível inferir o que ainda está por vir, com base em informações explícitas e em suposições. Traçar objetivos para a leitura, gerar hipóteses, fazer previsões e verificar se as hipóteses se confirmam ou não são estratégias capazes de promover a compreensão, segundo Solé (1998), para quem a leitura constitui um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação.

Após o momento de antecipação, os alunos conectaram-se à Internet e passaram a acessar *sites* de pesquisa. À medida que avançavam, reforçava com o grupo alguns procedimentos relativos à pesquisa na rede e à leitura na tela. Foram reforçados, no decorrer da atividade, noções de: observação panorâmica do conteúdo da *homepage* efetivando *pagedowns* ou rolamento de toda a barra de

rolagem para obter uma panorâmica do conteúdo de leitura; leitura atenciosa de títulos e subtítulos; observação dos *links* presentes na tela com palavras e imagens correlatas ao tema da pesquisa e acesso aos *hiperlinks* (representados em imagens, palavras, vídeos, áudios). Esses aspectos constituem pontos marcantes da leitura digital, segundo Ribeiro (2008).

Durante a leitura, trabalhamos também outra característica marcante dos textos digitais: a multissensuosa. Da mesma forma que os *links*, ao trabalharmos com textos, tanto no suporte impresso quanto no virtual, é importante também a leitura de outros elementos que acompanham o registro verbal, como tabelas, gráficos, infográficos, imagens, sons, boxes, colunas, ícones, entre outros, alguns desses elementos fortemente presentes nos textos digitais.

No segundo encontro da etapa, os alunos retomaram a atividade, acessando os *sites* em que navegavam, retomando suas leituras e posteriormente produzindo resumos em editor de texto acerca do conteúdo lido. A prática de relatar a notícia lida, de forma resumida, constitui-se numa estratégia que permite verificar se alguma conclusão se efetivou sobre o tema do texto (D6), se a tese foi identificada (D7) e se ocorreu distinção entre as partes principais e secundárias (D9), o que implica no enfoque das habilidades preconizadas nos descritores do SAEB.

v) Etapa V – Avaliando: “O que aprendi?”

A última etapa da ação interventiva foi destinada à avaliação do percurso, pelos alunos. Meu objetivo era de propiciar aos alunos momento para refletirem sobre os conhecimentos construídos no decorrer das atividades que vínhamos desenvolvendo. Os aspectos mais valorizados estão relacionados às práticas de pesquisa. Os alunos destacaram o fato de agora estarem mais atentos a esta atividade, na possibilidade de se obter informação adicional sobre conteúdos de pesquisa. Outro aspecto sinalizado, referindo-se como positivo, diz respeito ao acesso a outros textos através dos links associados no texto base. Ainda sobre a pesquisa na rede, as percepções sobre acesso a *sites* variados para obtenção de informações foram registradas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Na intervenção, os caminhos trilhados objetivaram o aprimoramento das habilidades leitoras dos alunos no suporte virtual e a utilização de estratégias leitoras propiciadoras da compreensão textual. As ações postas em prática enfocaram atividades de pesquisa em ambientes da Internet, explorando especificamente o gênero webnotícia, não abarcando a existência de outras categorias particulares de gêneros digitais.

Para alcance dos objetivos, pautei-me em alguns dos descritores da Matriz do SAEB e a esses conjuguei habilidades específicas ao suporte virtual, na composição

de uma Matriz de Ensino para o trabalho de pesquisa e leitura na WEB, contemplando as seguintes estratégias:

- Acionamento de conhecimentos prévios
- Levantamento de objetivos e hipóteses
- Estabelecimento de inferências
- Localização de informações explícitas
- Uso de material gráfico diverso como auxílio na interpretação de textos
- Monitoramento da compreensão
- Escaneamento
- Pesquisa
- Procura
- Exploração
- Vagueamento
- Acionamento de campos semânticos
- Retorno ao texto base
- Recapitulação

As estratégias foram enfocadas no exercício prático de habilidades a elas relacionadas, como forma de auxiliar os alunos a melhorarem sua compreensão dos textos digitais. Não houve uma sequência fixa e estática na exploração dessas estratégias. À proporção que desenvolvíamos as atividades, nas demandas do contexto, enfocava cada uma, orientando os alunos no uso e, muitas vezes, explicitando os objetivos de empregá-las no ato leitor. Para algumas delas, foi possível detectar avanços dos alunos, no decorrer da própria atividade; outras, porém, requerem um tempo maior para vislumbrar resultados concretos sobre efetividade ou não de uso na rotina de cada aluno.

Outros aprendizados significativos, com possíveis contribuições a futuras experiências no trabalho escolar, resultam das análises da prática interventiva. Embora consciente de que outras leituras possam desvelar outros olhares perante os registros das vivências, trago algumas considerações relacionadas ao objeto de estudo, suporte e gênero textual a que me dispus investigar e intervir em meu contexto escolar.

Sobre a navegação na WEB, a liberdade de acessos possibilitada pelos cliques do mouse nos vários recursos disponibilizados na *homepage*, permite observar que esta não obedece a uma ordem, havendo a liberdade do leitor em traçar suas rotas de navegação. Aqui é importante destacar, em nosso trabalho pedagógico, a necessidade de estar continuamente vendo com os alunos, ao menos até que estes dominem esta habilidade em suas leituras virtuais, a coerência na progressão textual escrita. Conforme Xavier, *apud* Koch (2005, p.69), “caberá ao hiperleitor, ao passar, por intermédio de tais *links*, de um texto a outro, detectar, através da teia formada pelas palavras-chave, quais as informações topicamente relevantes para manter a continuidade temática”.

Sobre a pesquisa na rede, para que os resultados sejam produtivos, faz-se necessário o professor trabalhar previamente com alunos os objetivos da leitura e a definição temática. E isso vale tanto para os textos virtuais quanto impressos. No espaço virtual, a manutenção temática torna-se ainda mais necessária pelo fato dos alunos estarem imersos numa vastidão de informações.

Sobre a relação impresso e digital, percebo ser ainda muito forte a ligação dos alunos com o impresso, fato não condenável. Acredito que esta habilidade possa ser desenvolvida nos alunos, também no espaço escolar, caso lhes sejam destinadas mais oportunidades de praticarem atividades orientadas, usando o computador.

Por fim, sobre a relação aluno – escola – leitura digital, considero ser ainda muito necessária a discussão dos aspectos que envolvem o hipertexto no ensino. Embora haja abordagem nos documentos oficiais (a exemplo dos PCN e da Matriz de Referência do SAEB), estes carecem de referências sobre o uso. Muitas pesquisas são desenvolvidas nas universidades acerca das especificidades dos textos digitais, contemplando também as formas de leitura/apropriação, registrando a necessidade de incorporação de práticas envolvendo seu uso no ambiente escolar, mas, em termos práticos, as vivências com atividades pedagógicas explorando seu uso junto aos alunos pouco se consolidam.

As pesquisas, discussões e estudos na área de linguagem investem no reconhecimento de variados gêneros textuais, muitos deles do impresso; os efeitos já são sentidos na escola, na abordagem de gêneros textuais diversificados. Da mesma forma, considero importante também, como mencionam Araújo e Costa (2007, p. 32-33), “que a escola também se abra à reflexão não só da composição textual dos gêneros digitais, mas também de seu funcionamento, fato que lhe permitirá avançar no estudo da língua como um lugar de interação humana”.

As práticas de leitura/escritura na Internet constituem uma realidade que se impõe, nos espaços intra e extra muros da escola, por isso, compete a todos nós, professores envolvidos no processo de formação dos estudantes, inserir o hipertexto em nossa prática didática. Considerando que os leitores definem as estratégias utilizadas para entenderem os textos, compete-nos oportunizar, aos alunos, vivências com estratégias de compreensão dos textos digitais, para que eles possam fazer uso autônomo dessas estratégias nas ocasiões pertinentes. Este foi, portanto, meu propósito maior da intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013. p. 89-115.

ARAÚJO, Júlio César Rosa de; COSTA, Nonato. **Momentos interativos de um chat aberto: a composição do gênero**. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. **O que é o Saeb? Sistema de Avaliação da Educação Básica**. INEP, 2007. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/basica/saeb/caracteristicas.htm>>. Acesso em 23 de abril de 2014.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

COMO fazer uma boa busca na internet. **Revista Nova Escola on-line**. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/como-fazer-boa-busca-internet-423567.shtml>>. Acesso em 02 de outubro de 2014.

COSCARELLI, Carla Viana. Entendendo a leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, UFMG, v 10, n. 1, p. 7-27, jan./jun.2002.

COSCARELLI, Carla Viana; CAFIERO, Delaine. Ler e ensinar a ler. In. COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013. p. 9-35.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Art Med, 2002

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1996.

NOGUEIRA, Felipe Augusto; MALLMANN, Andreia Denise. **Análise das características do jornalismo on-line em portais de notícias**. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0824-1.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

PRETTO, Nelson; RODRIGUEZ, Thiago. Como fazer uma boa busca na internet. **Revista nova escola on-line**. Dados disponíveis em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/como-fazer-boa-busca-internet-423567.shtml>>. Acesso em 02 de outubro de 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: BHJ, 2012.

_____. **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. 2008. 248 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos, Linguagem e Tecnologia) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDQ6S/ana_elisa_ribeiro_tese.pdf;jsessionid=BAE6173824538AF1ECA0A542D8AE4970?sequence=1>. Acesso em 31 de maio de 2014.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 24 de abril de 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330

Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347

Perfil Computacional 1

Performatividade 149

Políticas públicas de avaliação 49, 73

Prática docente 25

Projeto de Vida 98, 101, 102

Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149

Ressignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104

Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104

Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347

Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532